

Escola pra quê?

MIGUEL CAMPOS SEPÚLVEDA

Professor em Toledo-PR

JORNAL DE BRASÍLIA

04 AGO 1997

“**P**ara preparar para a vida”! Desde quando ouvimos esse chavão? “Preparar para a vida”! Para que vida? Para trabalhar? Para não trabalhar? Para participar? Para criar? Para amar? Para ser cidadão? Para ser livre?

Será que a escola está preparando alguém para alguma coisa? A rigor, a escola básica-ensino fundamental não vem cumprindo seu papel essencial de construção de uma base sólida para que o aluno possa continuar seus estudos com sucesso.

Se fizermos uma análise dos resultados do sistema atual do ensino no Brasil, vamos concluir que a escola não tem tido êxito em sua tarefa de formação do aluno, nem na área cognitiva nem na área sócio-afetiva e psicomotora. As crianças estão chegando ao 2º grau sem o domínio de capacidades fundamentais de cálculo, de leitura, de interpretação e de conhecimentos gerais, apesar de todo o empenho dos professores que nas condições que lhes são oferecidas ainda fazem o máximo para que o aluno possa exercer um mínimo de cidadania em seu cotidiano.

A escola deveria investir mais no desenvolvimento das capacidades de pensar, de descobrir, de criar, de criticar, de transformar

Há defasagens de conhecimento que têm origem na alfabetização e que vêm se perpetuando ao longo do 1º e 2º graus. Como a escola de 1º grau vem enfatizando seu trabalho nos chamados

“Conteúdos”, ela também não tem sido vitoriosa na formação global do aluno como pessoa, em sua personalidade, suas atitudes sociais, sua afetividade, suas habilidades e capacidades...

Por outro lado, o 2º grau, com tantas limitações humanas e materiais, não tem alcançado resultados signifi-

cativos. Nem prepara para os exames de vestibular, mesmo porque esta não é sua função, nem para exercer alguma profissão com competência, salvo alguns casos isolados que exemplarmente devem ser considerados. Frequentemente, o que se encontra em nossa sociedade brasileira, são jovens despreparados, desempregados, fora das universidades e sem perspectivas de futuro em sua vida.

A escola deveria se preocupar, prioritariamente, com a formação do aluno em sua dimensão integral, tanto intelectual

como biopsicossocial e emocional. Ela deveria investir mais no desenvolvimento das capacidades de pensar, de descobrir, de criar, de criticar, de transformar... Desenvolver a inteligência em seu sentido amplo. Priorizar valores permanentes. A escola tem se preocupado com o transitório quando o relevante é o permanente.

A construção e apropriação do conhecimento devem se dar a partir do desenvolvimento dessas capacidades levando em conta a realidade de cada aluno. Fora do contexto do desenvolvimento das estruturas mentais do aluno, o conhecimento não é constituído das estruturas mentais do aluno, o conhecimento não é construído nem assimilado. Ele é apenas depositado transitoriamente na cabeça do aluno. Aprender é assimilar, transformar, aplicar...

O processo educacional, em grande parte, tem sido entendido de maneira equivocada: no processo de ensino/aprendizagem, na concepção de escola, nas prioridades estabelecidas pelo Governo...

O sistema educacional vem perpetuando equívocos em sua história e um

deles é o de não priorizar efetivamente a importância do professor como base do processo de construção do ser humano.

O País precisa, de uma vez por todas, levar a educação a sério. Ter um projeto de educação e executá-lo. E que este projeto leve em conta que é necessário respeitar, valorizar, preparar e pagar dignamente o professor, porque sem ele não haverá aluno preparado para nenhuma vida, não haverá escola de qualidade, não haverá País desenvolvido e não haverá cidadão nem País livres.

O Governo Federal divulgou, até dando certa importância à notícia,

que nenhum professor iria ganhar menos de trezentos reais por mês a partir de 97, como se isso fosse salário que devolvesse a dignidade a um educador. Pior é o que acaba de acontecer: agora estão divulgando que não é um salário de 300 reais e sim um salário nessa média, podendo um ganhar 150 e outro, 450. Esse é só mais um equívoco!

O que está acontecendo é que, a cada dia, mais professores abandonam o magistério por falta de estímulo e perspectivas de realização. Isso nos leva a questionar: terão nossos netos professores para “prepará-los para a vida”?

